

Fernando Molica

A rosa estúpida de Porto Alegre

As imagens da destruição do Rio Grande do Sul remetem ao poema "A rosa de Hiroshima", de Vinicius de Moraes, musicado por Gerson Conrad, do Secos & Molhados. Nas ruas e nos abrigos de Porto Alegre e de outras cidades vemos crianças mudas, mulheres rotas e alteradas; vemos nas mortes e desaparecimentos ainda cálidos, recentes, vemos as feridas abertas nos prédios e nas ruas.

Diferentemente da rosa/bomba que arrasou Hiroshima, a tragédia gaúcha não foi resultado de uma deliberação de inimigos declarados, mas da leniência de administradores públicos que, sabedores do risco, optaram por ignorá-lo; omissão ativa que, ao longo dos anos, cultivou a catástrofe.

As informações que, aos poucos, vêm à tona revelam que a irresponsabilidade e o desprezo à população forjaram uma espécie de versão improvisada do projeto que resultaria nas bombas lançadas no Japão.

É o descaso em relação à vida que permite a políticos ignorarem princípios básicos de respeito ao ambiente. Respaldados por um discurso negacionista e anticientífico oculto sob a velha capa da suposta modernidade, deputados sob o comando do governador Eduardo Leite (PSDB) passaram a boiada que pisoteou o Código Ambiental do estado.

A lógica da conservação e de respeito mínimo ao ambiente passou a ser vista como retrógrada, trava ao progresso,

barreira ao empreendedorismo, palavra que, nos últimos anos, ganhou manto religioso entre nós. No programa de governo que registrou em 2018, Leite usou 27 vezes variações da palavra "ambiente" — na maioria das vezes, associada a questões relacionadas a atividades econômicas. Falou em "ambiente regulatório" e em "ambiente favorável aos negócios". Cumpriu a promessa.

A rosa de Porto Alegre foi também adubada por prefeitos da capital gaúcha. O anterior, Nelson Marchezan Júnior (PSDB), extinguiu o Departamento de Esgotos Pluviais, encarregado de manter e monitorar o sistema de controle de prevenção de enchentes. Perdeu os prazos para a assinatura

de programa federal de prevenção a cheias que teria o valor de R\$ 121,9 milhões.

O atual prefeito, Sebastião Melo (MDB), manteve a rosa da catástrofe na estufa ao não cuidar dos equipamentos — dique, Muro da Mauá, bombas — que diminuiriam o impacto das enchentes.

Os gestos foram decisivos para o florescimento da rosa estúpida, sem cor e que espalha o cheiro de podre pelo sul. Rosas de fogo, como as do poema "A grande enchente", de Mário Quintana. Cabe ao estado seguir exemplo cantado por Gilberto Gil em "A paz", que encare a tragédia como exemplo para o futuro. Na canção, ele cita que a bomba sobre o Japão fez nascer o Japão da paz.

EDITORIAL

Um respiro para a terra

Na semana passada, aconteceu o evento AgroBrasília — a maior exposição do setor na Região Centro-Oeste — onde foram apresentadas inovações do agro, além de divulgados os trabalhos de grandes produtores e da agricultura familiar. No mesmo dia em que o evento teve início, aproximadamente 10 mil agricultores familiares participaram do movimento Grito da Terra Brasil, na Esplanada dos Ministérios.

O fato do grupo ter ganhado espaço na AgroBrasília demonstra apenas uma parcela da importância do trabalho que é realizado pelo pequeno agricultor. A valorização dada a essas pessoas é tão pequena, que ainda há a necessidade de mobilização e da reivindicação de direitos. A agricultura familiar não é separada da inovação e da tecnologia, que permite produzir em grande escala. É preciso pensar em formatos de produção que, além de eficazes, sejam sustentáveis, e o melhor exemplo disso está ao alcance dos olhos: no trabalho do pequeno agricultor.

Segundo o último Censo Agropecuário, de 2017, existem mais de 5 milhões de

propriedades rurais em todo o Brasil, das quais 77% são classificadas como da agricultura familiar, totalizando 10 milhões de trabalhadores. A Emater-DF contabiliza, apenas no Distrito Federal, 9.798 agricultores familiares. Desses, 4.011 são mulheres e 5.787 são homens.

São quilombolas, indígenas, artesãos, pescadores artesanais, aquicultores, maricultores, piscicultores, silvicultores, extrativistas, entre outros, que, em sua diversidade, compartilham o conhecimento do manejo da terra e dos recursos naturais. Conforme a legislação, são produtores que exercem atividades em uma área de até quatro módulos fiscais e, dessa forma, tendem a valorizar e conservar cada metro quadrado da terra usada para o cultivo.

Investir na agricultura familiar, além de melhorar a produtividade e ser uma política benéfica a longo prazo, também influi positivamente nos parâmetros sociais e econômicos, visto que auxiliam na geração de renda.

Há também a certeza de que os recursos continuarão a circular no território nacional, a partir do consumo dessas famílias.

Investimento em tecnologia é crucial

A pesquisa do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br) divulgada recentemente, revelando que apenas 11% das escolas municipais e estaduais do Brasil têm acesso à internet com velocidade considerada adequada, serve para expor as inúmeras barreiras tecnológicas que ainda não foram derrubadas e impedem o pleno desenvolvimento educacional no país.

Os dados mostram que apenas 3.640 das 32.379 instituições pesquisadas possuem uma velocidade de download igual ou superior a 1 Mbps, o mínimo recomendado pela Estratégia Nacional de Escolas Conectadas (Enec). Este nível de conectividade é essencial para atividades educacionais básicas, como a navegação na internet e o acesso a redes sociais, mas ainda está longe de ser ideal para usos mais intensivos, como streaming de vídeos educativos ou utilização de plataformas de

aprendizado online.

A pesquisa também revela disparidades regionais significativas, que servem para piorar ainda mais os índices de desigualdade social no país. Estados do Norte e Centro-Oeste, como Acre, Amazonas e Mato Grosso do Sul, enfrentam maiores desafios de conectividade em comparação com regiões como o Sul, onde Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná apresentam melhores velocidades de conexão.

A pesquisa do NIC.br lança uma luz sobre a realidade desafiadora da conectividade nas escolas públicas brasileiras, e serve para mostrar às autoridades responsáveis os principais pontos que devem ser atacados.

Uma internet de qualidade atualmente não pode ser considerada como luxo, mas sim como item básico de desenvolvimento para qualquer setor, principalmente para uma educação de qualidade.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Aos 93 anos, Silvio Santos define valor da herança das seis filhas

1-RESPONSABILIDADE FISCAL: Brasil deveria conhecer melhor Hamilton, 1º secretário do Tesouro dos EUA. Alexander Hamilton foi brilhante em alinhar os incentivos financeiros dos Estados e da União nos EUA; no Brasil, Lei de Responsabilidade Fiscal foi um enorme avanço, mas seus efeitos enfraqueceram. Por Gustavo H.B. Franco. (...) (O Estado de S. Paulo)

2-PALAVRAS DE HAD-DAD por vezes parecem certas, mas atos costumam caminhar na direção oposta. Se ministro quisesse mesmo que a meta para a inflação fosse menos exigente e imaginável, trataria de pensar a sério o controle do gasto público. Por Alexandre Schwartzman. (...) (O Estado de S. Paulo)

3-PLANETA. Cientistas descobrem planeta com temperatura similar à da Terra e potencialmente habitável. Astro possui mesmo tamanho do planeta Terra e está relativamente próximo ao sistema solar, orbitando uma estrela anã. Por Giovanna Castro. (...) (O Estado de S. Paulo)

4-AOS 93 ANOS, Silvio Santos define valor da herança das seis filhas. O apresentador possui uma fortuna avaliada em R\$ 1,6 bilhão, segundo a revista Forbes. Aos 93 anos e afastado do trabalho no SBT, Silvio Santos já deixou definido que seu patrimônio será dividido entre as seis filhas, Cintia, Sílvia, Renata, Rebeca, Patrícia e Daniela, e sua esposa, Íris Abravanel. Na partilha, cada filha receberia o valor de R\$ 100 milhões, além de outros bens e imóveis. A informação foi divulgada pela Record TV. Segundo a Forbes, o dono do SBT possui

uma fortuna avaliada em R\$ 1,6 bilhão. Apesar de já ter deixado seu testamento definido, as últimas notícias dadas pela família apontam que Silvio não possui graves problemas de saúde, embora não tenha retornado para seu trabalho no SBT. (...) (Diário do Nordeste)

5-VALE GÁS AUMENTA PARA R\$ 102: Saiba quem tem direito e como receber! Por Lucas. Previsto para vigorar a partir de junho de 2024, o valor será ajustado para R\$ 102. Esse reajuste é uma tentativa de aliviar o impacto das altas despesas com o gás de cozinha, um desafio constante para muitos lares no Brasil. O incremento proposto oferece uma esperança tangível de melhoria da condição econômica das casas mais necessitadas. Inscritos no Bolsa Família, muitos beneficiários do Vale Gás enfrentam desafios diários para equilibrar seus orçamentos. Como fica o calendário de pagamentos do Vale Gás em 2024? A partir de junho de 2024, os pagamentos serão distribuídos da seguinte forma: NIS final 1: 17 de junho. NIS final 2: 18 de junho. NIS final 3: 19 de junho. NIS final 4: 20 de junho. NIS final 5: 21 de junho. NIS final 6: 24 de junho. NIS final 7: 25 de junho. NIS final 8: 26 de junho. NIS final 9: 27 de junho. NIS final 0: 28 de junho. Redução Substancial da Insegurança Alimentar. O Vale Gás oferece mais do que apenas suporte financeiro para a compra de gás de cozinha. Ele desempenha um papel crucial na redução da insegurança alimentar nas áreas mais carentes. Permitindo que as famílias preparem suas refeições de forma adequada, essa medida facilita uma alimentação saudável e balanceada, essencial para o bem-estar de todos. Benefícios a Longo Prazo: Através do aumento do Vale Gás e do suporte contínuo do Bolsa

Família, espera-se que haja um impacto prolongado e positivo na autonomia e sustentabilidade das famílias atingidas. (...) (Monitor do Mercado) O Número de Identificação Social (NIS) é um cadastro oferecido pelo Governo Federal para identificar o cidadão que recebe ou não benefício social. (...) (meutudo.com.br)

6-SOTERRADAS. Cerca de 670 pessoas podem estar soterradas após deslizamento de terra em Papua-Nova Guiné. Por Malu Cursino e Dearbail Jordan. Cerca de 670 pessoas foram soterradas por um enorme deslizamento de terra em Papua-Nova Guiné, segundo as Nações Unidas. O chefe da Organização Internacional para as Migrações na Papua-Nova Guiné, Serhan Aktoprak, disse que o impacto da tragédia que atingiu na sexta-feira (24/5) aldeias na província isolada de Enga foi maior do que se pensava inicialmente. "Há cerca de 150 casas enterradas", disse Aktoprak. Os serviços de emergência estão tentando alcançar todas as áreas afetadas, mas segundo Aktoprak as equipes de resgate estão em risco porque "a terra ainda está deslizando". "A água está correndo e isso está criando um risco enorme para todos os envolvidos", disse ele. Quase 4.000 pessoas vivem na área onde ocorreu o deslizamento de terra. Mas a agência humanitária Care Australia alertou que o número de afetados "provavelmente será maior" devido ao fluxo de pessoas que fogem de conflitos nas áreas vizinhas. A instituição acrescentou que outras aldeias também poderão estar em risco "se o deslizamento continuar montanha abaixo". (...) (BBC News Brasil)

7-INSURGÊNCIA EM MOÇAMBIQUE. O comércio ilícito com a China que alimenta a insurgência em Moçambique. Por Angela Henshall. Com valor estimado de US\$ 23 milhões (cerca de R\$ 120 milhões) por ano, o contrabando de madeira das florestas antigas de Moçambique para a China ajuda a financiar a brutal insurgência islâmica e uma grande rede criminosa no norte do país africano. O comércio ilegal de pau-rosa foi relacionado ao financiamento de violentos militantes moçambicanos ligados ao grupo autodenominado Estado Islâmico, na província de Cabo Delgado, segundo dados da ONG Agência de Investigação Ambiental (EIA, na sigla em inglês), analisados pela BBC. A organização se dedica a denunciar supostos crimes ambientais. Pau-rosa é o nome comercial comum que identifica diversas espécies de madeiras nobres tropicais, muito valorizadas na China para a fabricação de móveis de luxo. Um tratado internacional protege o pau-rosa moçambicano, permitindo apenas o comércio de quantidades muito limitadas, que não ameacem a perpetuação da espécie. Mas uma investigação secreta da EIA na China e em Moçambique revelou, depois de três anos, que a má gestão das concessões florestais oficiais, a derrubada ilegal de árvores e a corrupção entre as autoridades portuárias vêm permitindo a expansão desse comércio, sem que haja fiscalização nas áreas controladas pelos insurgentes. (...) (BBC News Brasil)

cito com a China que alimenta a insurgência em Moçambique. Por Angela Henshall. Com valor estimado de US\$ 23 milhões (cerca de R\$ 120 milhões) por ano, o contrabando de madeira das florestas antigas de Moçambique para a China ajuda a financiar a brutal insurgência islâmica e uma grande rede criminosa no norte do país africano. O comércio ilegal de pau-rosa foi relacionado ao financiamento de violentos militantes moçambicanos ligados ao grupo autodenominado Estado Islâmico, na província de Cabo Delgado, segundo dados da ONG Agência de Investigação Ambiental (EIA, na sigla em inglês), analisados pela BBC. A organização se dedica a denunciar supostos crimes ambientais. Pau-rosa é o nome comercial comum que identifica diversas espécies de madeiras nobres tropicais, muito valorizadas na China para a fabricação de móveis de luxo. Um tratado internacional protege o pau-rosa moçambicano, permitindo apenas o comércio de quantidades muito limitadas, que não ameacem a perpetuação da espécie. Mas uma investigação secreta da EIA na China e em Moçambique revelou, depois de três anos, que a má gestão das concessões florestais oficiais, a derrubada ilegal de árvores e a corrupção entre as autoridades portuárias vêm permitindo a expansão desse comércio, sem que haja fiscalização nas áreas controladas pelos insurgentes. (...) (BBC News Brasil)

*José Aparecido Miguel é jornalista e diretor da Mais Comunicação-SP. Trabalhou em todos os grandes jornais brasileiros — e em todas as mídias. E-mail: jmigueijb@gmail.com

Opinião do leitor

Brasil na FI

Brasileiro na FI? De acordo com a imprensa suíça, Felipe Drugovich está na briga por vaga na Sauber para 2025. Isso porque a equipe está considerando alternativas para superar sua má fase. Vai Brasil! Vai Drugo!

José Ribamar Pinheiro Filho
Brasília - Distrito Federal

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 100 ANOS: URSS TEM SURTO DE MALÁRIA, SEM REMÉDIOS À POPULAÇÃO

As principais notícias do Correio da Manhã em 27 de maio de 1924 foram: Instala-se a nova composição da Câmara italiana. URSS

tem surto de malária e falta medicamentos em diversas unidades de saúde para combater a doença. STF e Tesouro Nacional fazem acordo

para modificar o orçamento e a Comissão de Finanças da Câmara descobre a manobra. Polícia descobre falsificação de bilhetes na Light.

HÁ 75 ANOS: NOS EUA, DUTRA DIZ QUE BRASIL NÃO QUER ARMAMENTOS

As principais notícias do Correio da Manhã em 27 de maio de 1949 foram: Primeira rodada de negociações sobre a Alemanha termina

sem acordo entre potências ocidentais e URSS. Ferrovários entram em greve em Berlim. Nacionalistas abandonam e comunistas dominam

Xangai por completa. Em Nova York, Dutra diz que Brasil não quer armas. Comissão de Finanças da Câmara volta a debater o Plano Salte.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
marcos.salles@jornalcorreiodamanha.com.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
WhatsApp: (21) 97948-0452

Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP: 22775-057

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.